

**VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT) – Comunicação de Líder:**

Sra. Presidente, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal; em seu nome cumprimento todos os colegas vereadores e vereadoras, prezada Fernanda Melchionna, nossa deputada federal; prezado Tenente-Coronel Zucco, nosso deputado; prezada Vera Guasso; prezados militantes e sindicalistas aqui presentes; prezados representantes do Exército Brasileiro; quero dizer que o tema que traz aqui, Vera, precisa ser, sem dúvida nenhuma, debatido, analisado sob o ponto de vista da sociedade

brasileira. Nós estamos hoje com a discussão que diz que tudo que é público não presta; quando eu falo “nós”, é o que é vendido para a sociedade para poder entregar o patrimônio nacional a preço de banana. Nós precisamos fazer essa discussão. O Brasil é um país maravilhoso, com recursos naturais, com potencial tecnológico, com capacidade estrutural de ensino, aí nós construímos potenciais, sejam as maiores empresas, como é o caso da Petrobras, sejam empresas como a Procempa, e depois dizem que tem que entregar, tem que vender, porque estão sendo mal geridas. Mas o nosso papel aqui é apontar quando estão sendo mal geridas e buscar as correções necessárias. Aqui, nós fizemos, como já foi dito, uma CPI – o Ver. Mauro Pinheiro presidiu essa CPI. Naquele período, teve presidente da Procempa jogando dinheiro da janela do seu apartamento. Quem é que não lembra? Foi público isso. Por quê? Porque se fez a discussão, mas não se acabou a discussão; no caso da Procempa, naquele momento da CPI, ficou um processo inconcluso, porque houve um certo acobertamento, acomodaram, novamente, as laranjas naquele processo. Então, quero dizer que o mundo hoje, Ver. Adeli, está num movimento inverso.

A Alemanha decidiu, na semana passada, criar um fundo de apoio às empresas alemãs para não deixar que elas sejam vendidas para empresas internacionais. É a defesa da estrutura e da tecnologia local. A Europa, que fez uma onda de privatizações quando começou com Margaret Thatcher, está voltando atrás – só a Alemanha reestatizou 283 empresas. Eu tive a oportunidade, recentemente, Ver. Alex, de estar na Europa. Visitei um conjunto de países; estive em Praga, em Budapeste, em Viena. Você sabe como é o transporte público lá, prezado Ferronato? É 100% público, gestado por empresas públicas, e é eficiente, efficientíssimo. Lógico que não são só ônibus, são VLTs, são metrô. Bom, Budapeste tem o metrô mais antigo da Europa, foi construído há dois

séculos e é patrimônio cultural da humanidade hoje. Por que nós não podemos avançar nesses processos tecnológicos? Uma empresa como a Procempa, que tem lucro e é eficiente, iniciou aqui há 40 anos o processo da reestruturação tecnológica de Porto Alegre. Como já foi dito aqui, ela tem mais de 500 quilômetros de rede, 1.000 quilômetros de fibra ótica na cidade de Porto Alegre. Quem é que pagou isso? É patrimônio de Porto Alegre. E, aí, vem aqui me dizer que a Carris dá prejuízo? É claro, Valter! Dá prejuízo porque, quando vocês estiveram no governo, fizeram um penduricalho lá e colocaram 50 CCs na Carris, e ela passou a dar prejuízo – até então, dava lucro! A Carris ganhou cinco vezes prêmio nacional como a melhor empresa pública de transporte público do Brasil. A Carris, a nossa querida Carris. Ver.<sup>a</sup> Mônica, o João Antonio Dib está nos ouvindo agora, e trago aqui um símbolo que ele me deu e deu para todos nós: Paz. Nós precisamos é de paz nas relações. Mas esses temas, nós precisamos discutir com profundidade, agora, só dizer que não presta a empresa pública. Não! Têm muitas empresas públicas que precisam ser corrigidas, é verdade. Assim como têm muitas empresas privadas que precisam pagar o que devem para a nação brasileira! Dizem que a previdência é deficitária; mas pega as contas que os bancos devem para a previdência! Peguem as contas que as telefônicas devem para a previdência! Peguem as contas que os veículos de comunicações, entre eles a Globo, devem para a previdência! Deixou de ser deficitária a previdência! E nós temos que garantir o direito do povo brasileiro; garantir o direito àquelas conquistas que foram feitas ao longo dos anos!

Então, para concluir, Sr. Presidente, eu quero dizer à Vera que esse é um tema que se diz, na linguagem popular, não dá para escamotear. Não dá para escamotear. Nós precisamos debater com profundidade. E aquilo que é bom para a Cidade, é bom para a sua população, e a Procempa é boa para a cidade de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)